



A FAMÍLIA RUBIACEAE JUSS. NO PROJETO DE INTEGRAÇÃO DO SÃO FRANCISCO COM BACIAS HIDROGRÁFICAS NO NORDESTE SETENTRIONAL – PISF: PARTE I

Naedja Mayara de Souza Ferraz^{1,2}, Marcondes Albuquerque de Oliveira² & José Alves de Siqueira-Filho^{2,3}

¹ Colegiado de Engenharia Agrícola e Ambiental, Campus Juazeiro, Avenida Antônio Carlos Magalhães, 510 – Santo Antônio – Juazeiro – BA, CEP 48902 - 300

² Centro de Referência para a Recuperação de Áreas Degradadas da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco – CRAD, Campus Ciências Agrárias, BR-407, Km 12, lote 543, Distrito de Irrigação Senador Nilo Coelho - Zona Rural, Petrolina – PE, CEP 56300-990

³ Colegiado de Ciências Biológicas, Campus Ciências Agrárias, BR-407, Km 12, lote 543, Distrito de Irrigação Senador Nilo Coelho - Zona Rural, Petrolina – PE, CEP 56300-990

Introdução

A família Rubiaceae Juss. possui distribuição cosmopolita concentrada nos trópicos, incluindo aproximadamente 637 gêneros e 10.700 espécies (Pereira & Barbosa, 2004). Na Caatinga a família está representada por 53 táxons, sendo desses 30 ocorrentes em outras formações vegetacionais, 16 endêmicos, dos quais dez apresenta ampla distribuição, quatro com distribuição exclusiva a poucos locais e dois com distribuição restrita às áreas de BA, PI e PE. E ainda sete táxons nativos de caatinga (Barbosa & Zappi 2002).

A família está representada por plantas sublenhosas a lenhosas, predominantemente de hábito arbóreo, com estípulas na sua maioria interpeciolares, folhas opostas, simples, inflorescências terminais e axilares, flores bissexuais e unissexuais, tubulosas, infundibuliformes, tetrâmera ou hexâmera, estames insertos no tubo da corola, ovário usualmente ínfero e excepcionalmente súpero ou semi-súpero, estilete bifido ou multífido, fruto muito variável do tipo cápsula, baya ou drupa, esquizocarpos e sementes livres (Pereira & Barbosa, 2004).

A grande importância das Rubiaceae está no seu potencial econômico, ornamental e farmacológico como: *Guettarda angelica* Mart. ex M. arg. e *Tocoyena formosa* (Cham. & Schldl.) K. que possuem propriedades fitoquímicas (Queiroz & Giulietti, 2006).

O objetivo deste trabalho é contribuir para o conhecimento da flora da área de abrangência do PISF, bem como, fornecer suporte para estudos da família e colaborar, para elaboração de chaves de identificação e mapas de distribuição geográfica das espécies ocorrentes na área de influência do Projeto.

Materiais e Métodos

Os estudos estão sendo desenvolvidos nas áreas de abrangência do Projeto de Integração do Rio São Francisco com as Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional - PISF através do Programa de Conservação de Flora e Fauna – PCFF. A amostragem está sendo realizada nas áreas de influência direta, localizadas nos estados de Pernambuco, Ceará e Paraíba, abrangendo fitofisionomias de Caatinga arbustiva e Caatinga arbórea, localizadas em três Ecorregiões propostas por Velloso *et al.* (2002): Depressão Sertaneja Meridional, Depressão Sertaneja Setentrional e Raso da Catarina.

Foram realizadas até o momento nove expedições de campo, com duração de quatro dias cada, totalizando um esforço de trabalho de 288 horas. O material botânico é coletado, processado e herborizado seguindo as técnicas usuais. Em seguida, este material é incorporado ao acervo do Herbário HVASF. Além disso, os espécimes são georeferenciados utilizando receptor de GPS – *Garmim Etrex Legend*.

A identificação taxonômica dos espécimes está sendo executada baseada na literatura específica (Barroso et al. 1991), bem como através de comparações com o material depositado no HVASF e, posteriormente, encaminhado para especialistas como forma de identificação. A nomenclatura utilizada segue a indicada pelo Index Kewensis (IPNI, 2009).

Resultados e Discussão

Foram amostrados até o momento 31 espécimes, dos quais 45,16% foram identificados ao nível de espécies, 45,16% ao nível de gênero e 9,67% ainda sem identificação. Os gêneros com maior representatividade foram: *Borreria* com 29%, *Guettarda* com 19,3% e *Tocoyena* também com 19,3%. Entre as espécies endêmicas destacam-se: *Guettarda angelica* Mart. ex Müll. e Arg. e *Leptoscela ruelloides* Hook.f. (Barbosa & Zappi, 2002).

Os dados aqui apresentados embora sejam preliminares, revelam a representatividade da família Rubiaceae na Caatinga com 4%, conforme descrito por Araújo et al. (2002). Entretanto, ainda são incipientes as informações referentes a esta família, demonstrando a necessidade de mais estudos.

Conclusões

Os resultados até então obtidos, demonstram que *Borreria*, *Guettarda* e *Tocoyena* possuem maior riqueza de espécies. Embora a família esteja na sua maioria apenas representada a nível de gênero, nota-se um expressivo percentual de indivíduos endêmicos como *Guettarda angelica* Mart. ex Müll. e Arg. e *Leptoscela ruelloides* Hook.f. nas referidas áreas estudadas.

Referências

- ARAÚJO, E. L.; SILVA, S. I. & FERRAZ, E. M. N. 2002. Herbáceas da caatinga de Pernambuco. Pp.183-205. In: M. Tabarelli & J.M.C. Silva (orgs.). *Diagnóstico da Biodiversidade de Pernambuco*. v.1. Ed. Massagana. Recife, PE. 357p.
- BARBOSA, M. R. & ZAPPI, D. 2002. *Distribuição das espécies de Rubiaceae na Caatinga*. In Vegetação e Flora da Caatinga (E.V.S.B. Sampaio; A.M. Giulietti; J. Virginio & C.F.L. Gamarra-Rojas, eds.). APNE/CNIP, Recife, p. 155-157.
- BARROSO, G. M. 1991. *Sistemática das Angiospermas do Brasil*. Vol. 2. Viçosa, UFV Imprensa Universitária.
- IPNI. 2009. *International Plant Names Index*. Disponível em: <http://www.ipni.org>. Acesso em 07/08/2009.
- PEREIRA, M.S. & BARBOSA, M. R. 2004. A família Rubiaceae na Reserva Biológica Guaribas, Paaíba, Brasil. Subfamílias Antirheoideae, Cinchonoideae e Ixoroideae. *In Acta. Bot. Brás* 18(2):305-318, 2004.
- QUEIROZ, L.P., CONCEIÇÃO, A.A. e GIULIETTI, A.M. 2006. *Nordeste semi-árido: caracterização geral e lista das espécies fanerógamas*, in *Diversidade e Caracterização das Fanerógamas do Semi-árido Brasileiro*, A.M. Giulietti, A.A. Conceição & L.P. Queiroz. Recife, Associação de Plantas do Nordeste, v. 1, p. 15-40, 2006.
- VELLOSO, A.L., SAMAPAI, E.V.S.B. & PAREYN, F.G.C. 2002. *Ecorregiões propostas para o Bioma Caatinga*. Recife: Associação Plantas do Nordeste - APNE, Instituto de Conservação Ambiental, The Nature Conservancy do Brasil. 76p.
- IPNI. 2009. *International Plant Names Index*. Disponível em: <http://www.ipni.org>. Acesso em 07/08/2009.